



TESOURO NACIONAL

Cenários Fiscais – desafios e dificuldades para superá-los

Instituição Fiscal Independente

19 de junho de 2018

Sumário da apresentação

1

1. Tendência Fiscal

2

2. Os desafios do ajuste fiscal

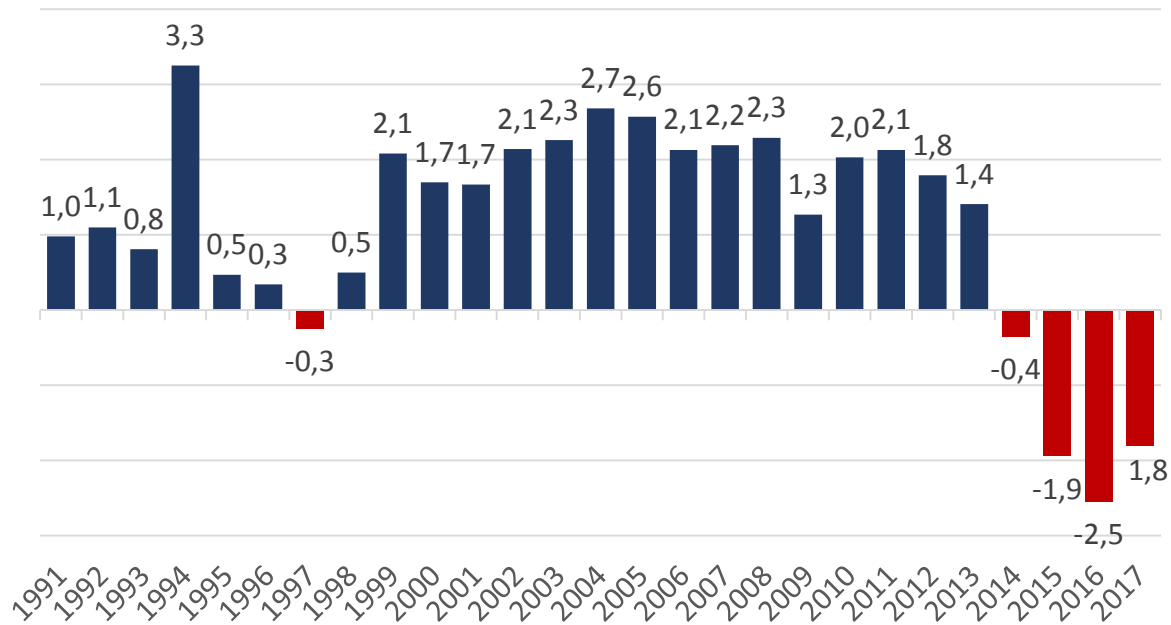
3

3. O que precisamos conquistar

1 Tendência Fiscal

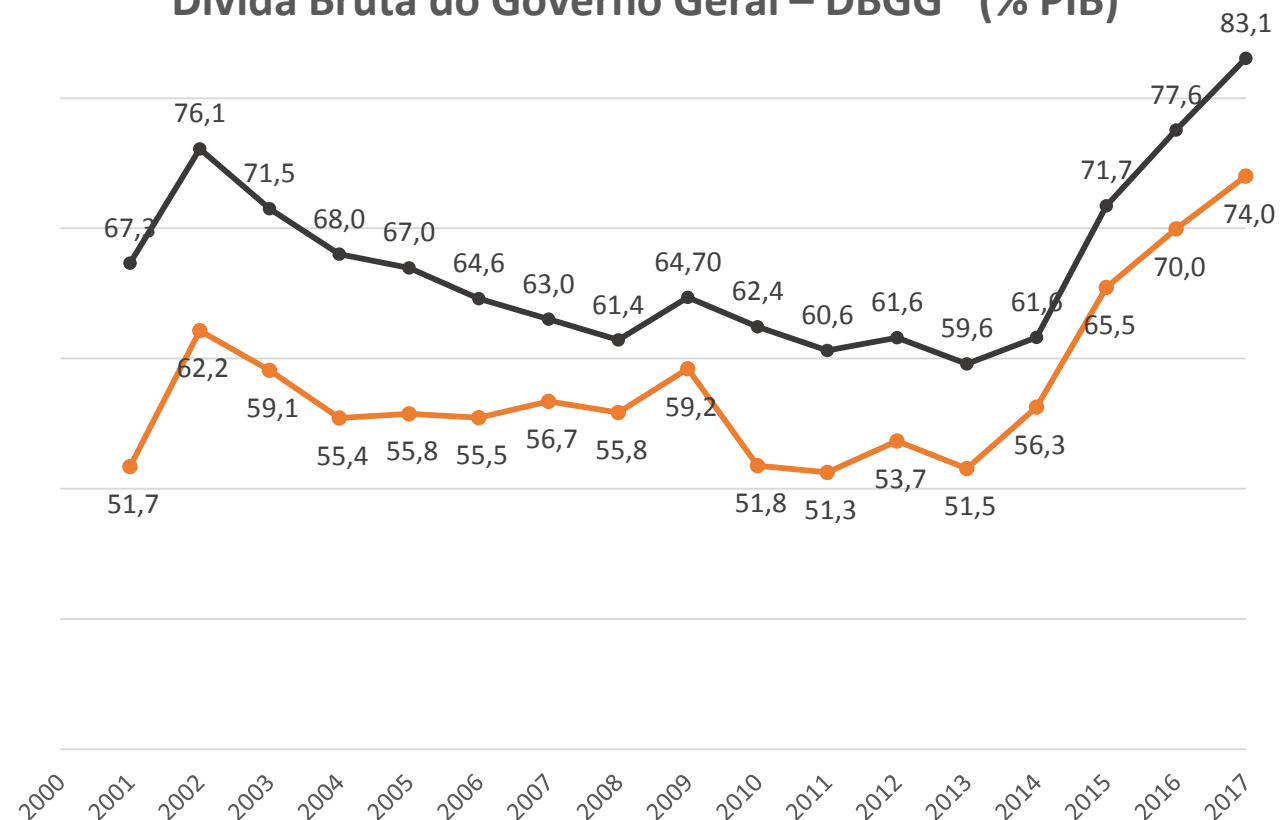
Resultado Primário Governo Central (%PIB)

Abaixo da linha - BCB



Fonte: Banco Central e STN

Dívida Bruta do Governo Geral – DBGG* (% PIB)



Fonte: Banco Central e STN

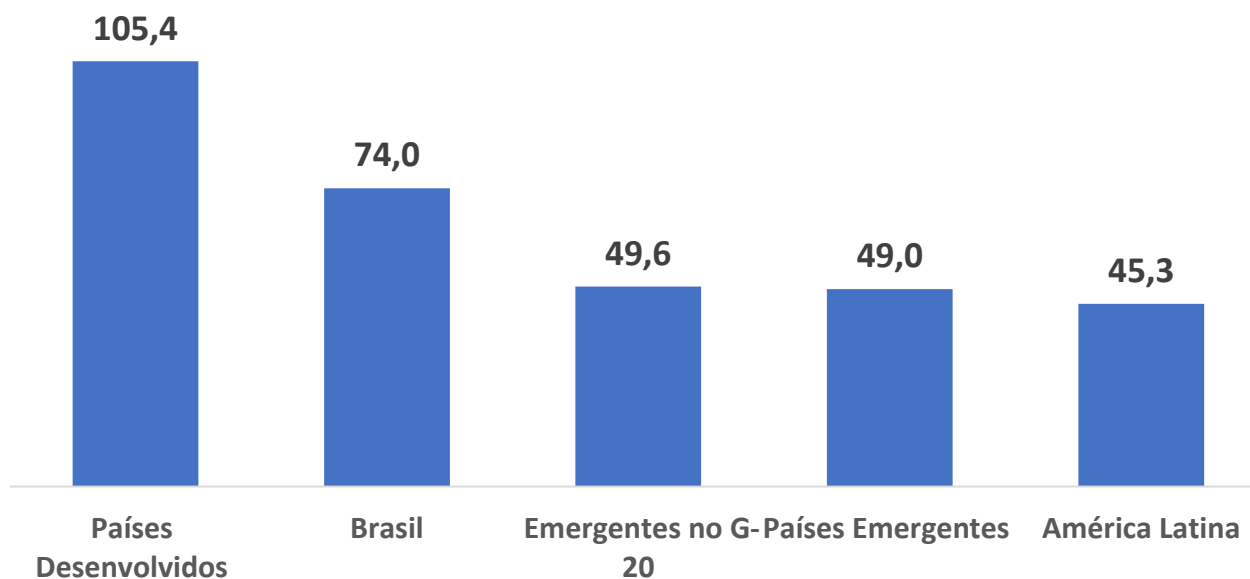
● DBGG (Metodologia FMI)

● DBGG

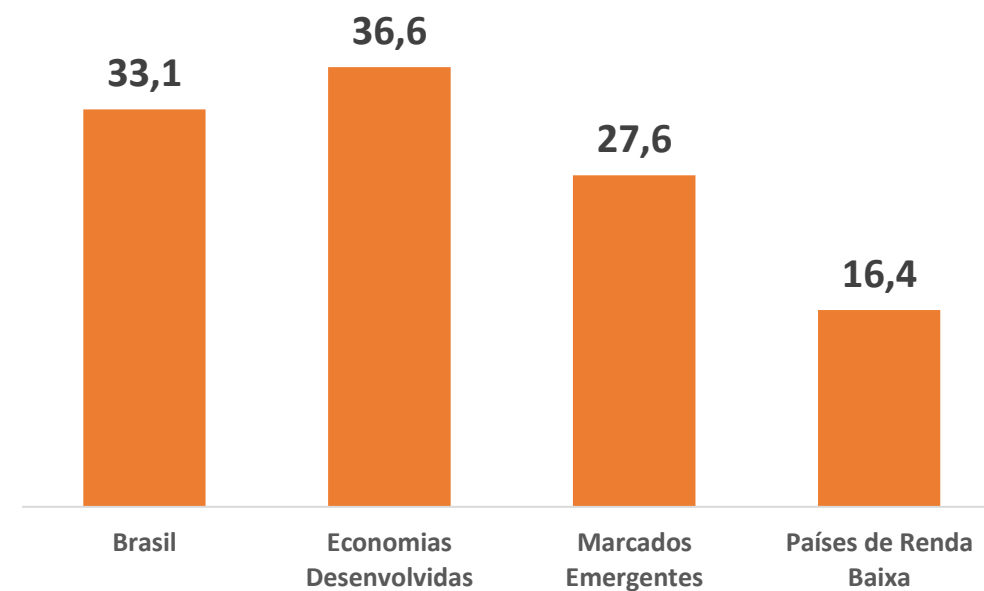
*No conceito do FMI considera-se toda carteira de títulos do Banco Central, ou seja, os títulos utilizados nas operações comprometidas e os títulos da carteira livre do Bacen. Por outro lado, o conceito oficial considera apenas os títulos utilizados nas operações comprometidas, por isso os números oficiais são menores.

2 Os Desafios do ajuste fiscal: A redução da Dívida pública

Dívida Bruta do Governo Geral em 2017 – DBGG (% PIB)
(conceito FMI)



Carga tributária (% do PIB) 2015 - FMI

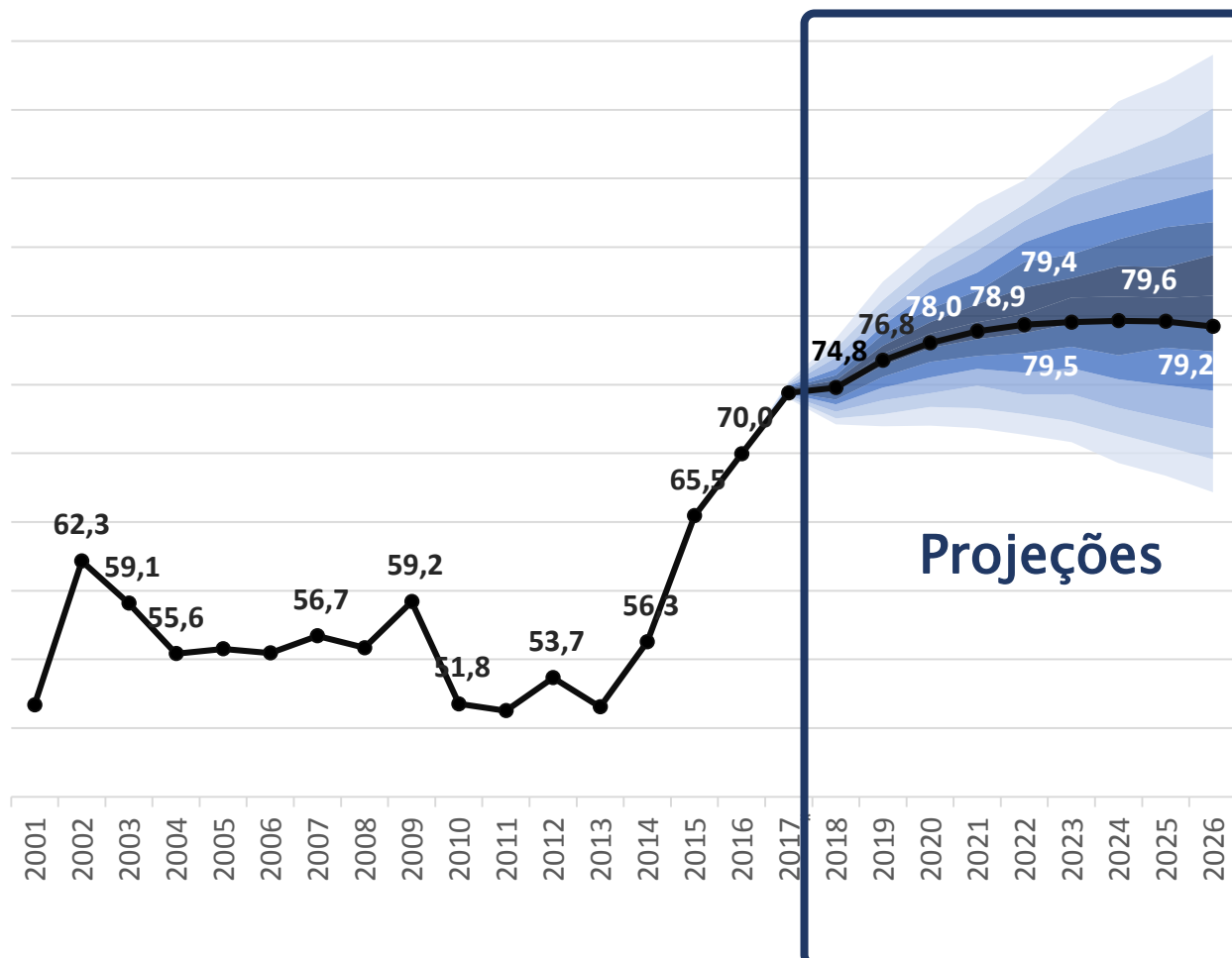


Fonte: STN e Fiscal Monitor (FMI)

2 Os Desafios do ajuste fiscal: Sustentabilidade da Dívida Pública e Regra de Ouro

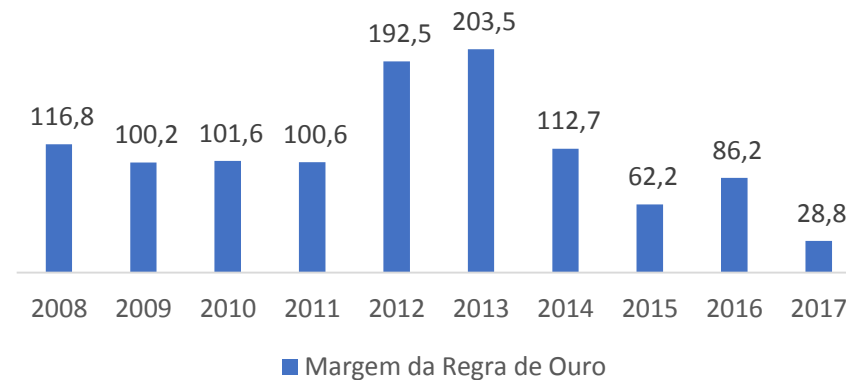
Dívida Bruta do Governo Geral – DBGG (% PIB)

Dívida Bruta do Governo Geral - DBGG



(in) Suficiência para cumprimento da regra de ouro

Margem da Regra de Ouro

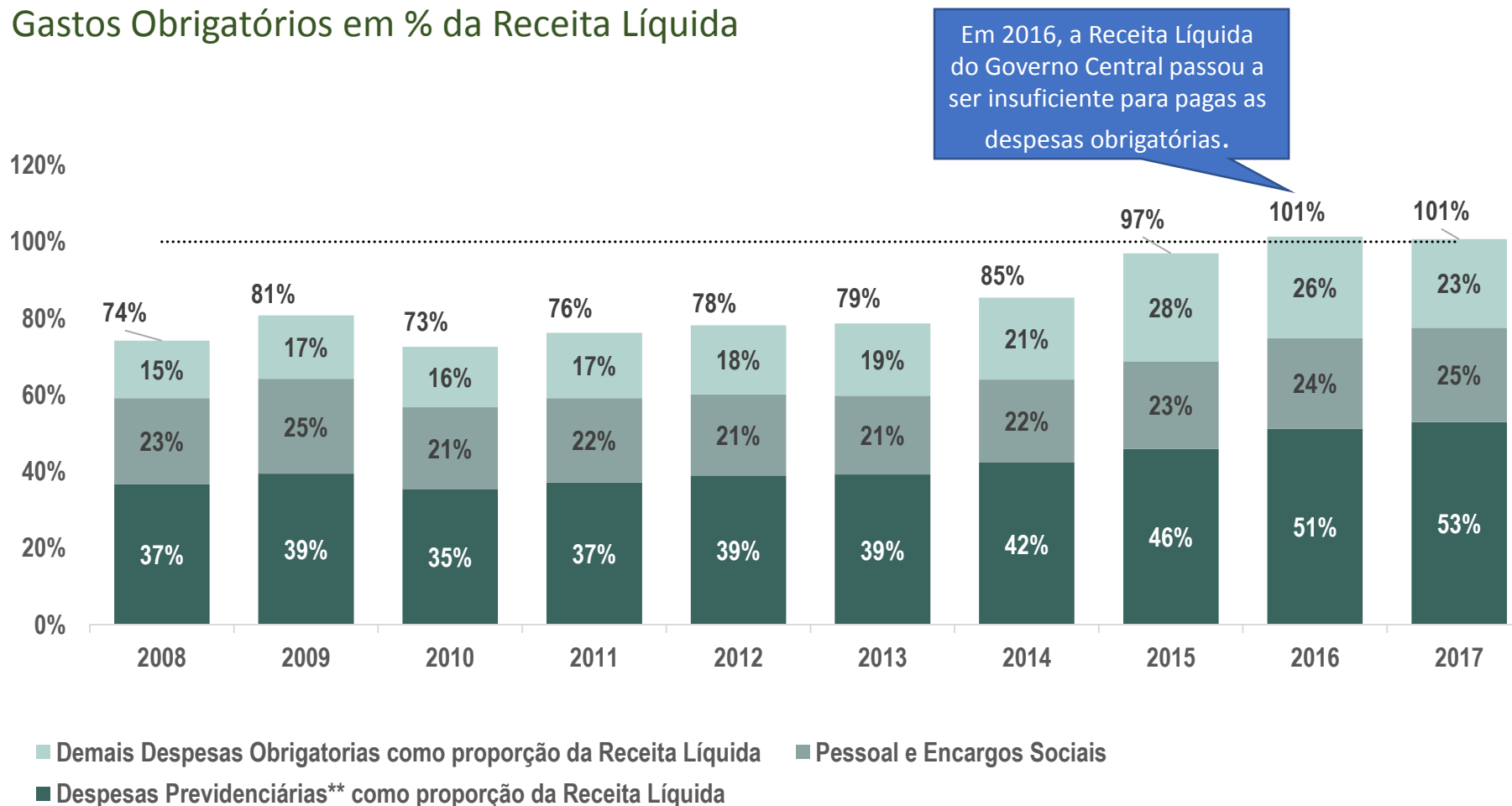


Discriminação	2017	2018*
Receitas de Operações de Crédito Consideradas (I = a - b)	870,2	984,1
Receitas de Operações de Crédito do Exercício (a)	949,2	906,1
(-) Variação de Saldo da sub-conta da Dívida (b)	79,0	-78,0
Despesas de Capital (II)	899,0	775,5
Investimentos	45,1	44,0
Inversões Financeiras	70,9	82,4
Amortizações	783,0	649,1
Margem da Regra de Ouro (III = II - I)	28,8	-208,6

* Projeção STN. Os valores de 2018 não consideram pagamento de R\$ 130 bilhões em dívidas com o Tesouro Nacional

2 Os Desafios do Ajuste Fiscal: Rigidez Orçamentária

Gastos Obrigatórios em % da Receita Líquida



Mesmo se as despesas discricionárias fossem a zero, o resultado primário do Governo Central ainda seria deficitário em R\$ 8,0 bilhões.

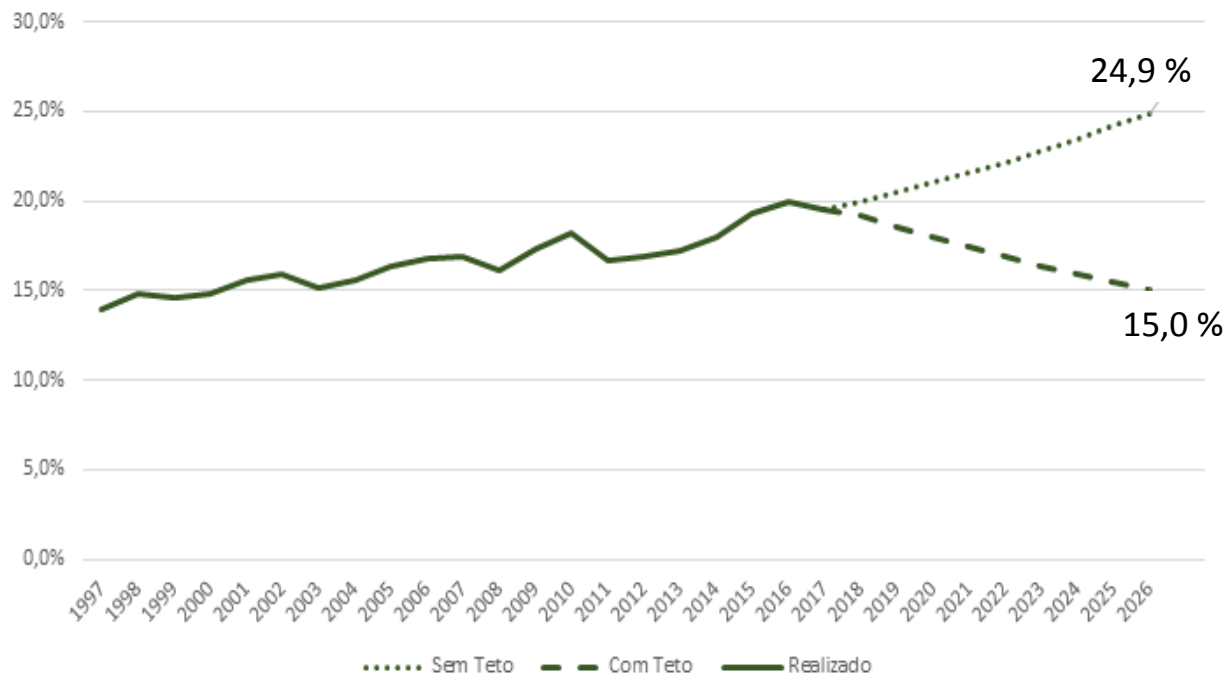
De acordo com dados do Ministério do Planejamento, será necessário um corte de cerca de 24% nas despesas discricionárias anunciadas no PLDO 2019 (R\$ 98,4 bi), em relação à Avaliação do 1º Bimestre de 2018 (R\$ 128,9 bi).

2 Os Desafios do Ajuste Fiscal: Teto dos Gastos

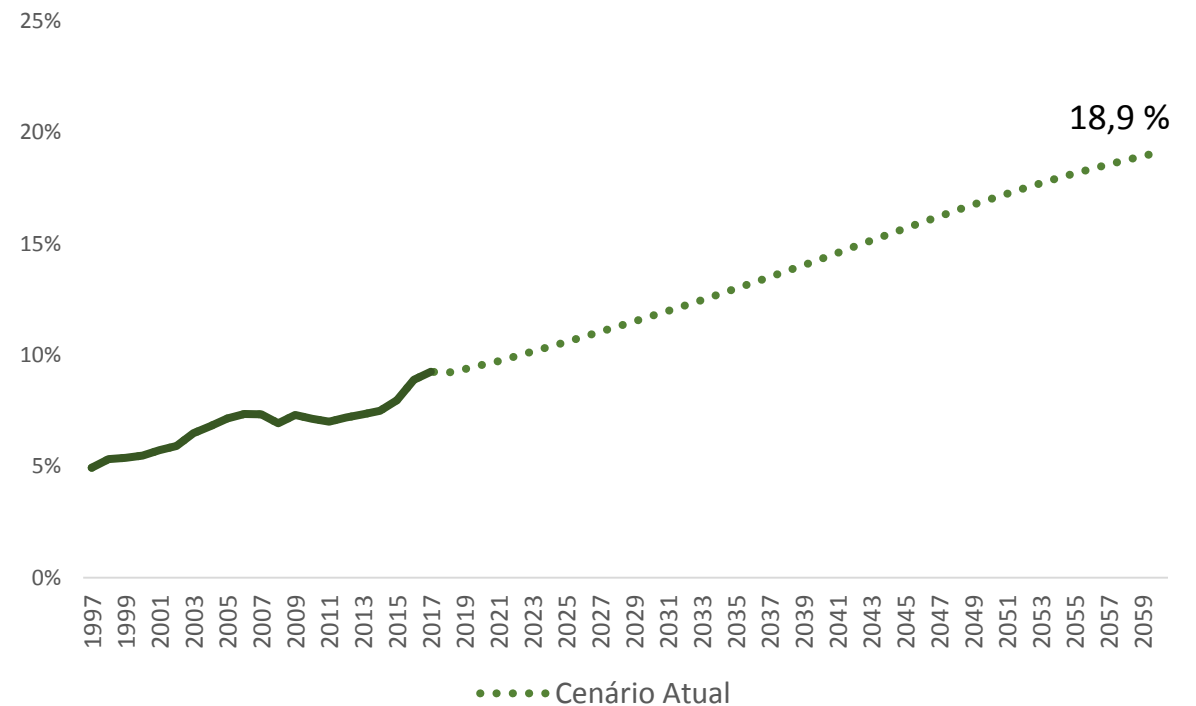
Com a regra do Teto dos Gastos, a recuperação da receita líquida será automaticamente usada para estabilizar a dívida pública.

A redução de despesas, especialmente no longo prazo, demanda reformas estruturais significativas.

Projeção das Despesas Primárias com e sem Teto dos Gastos (% do PIB)



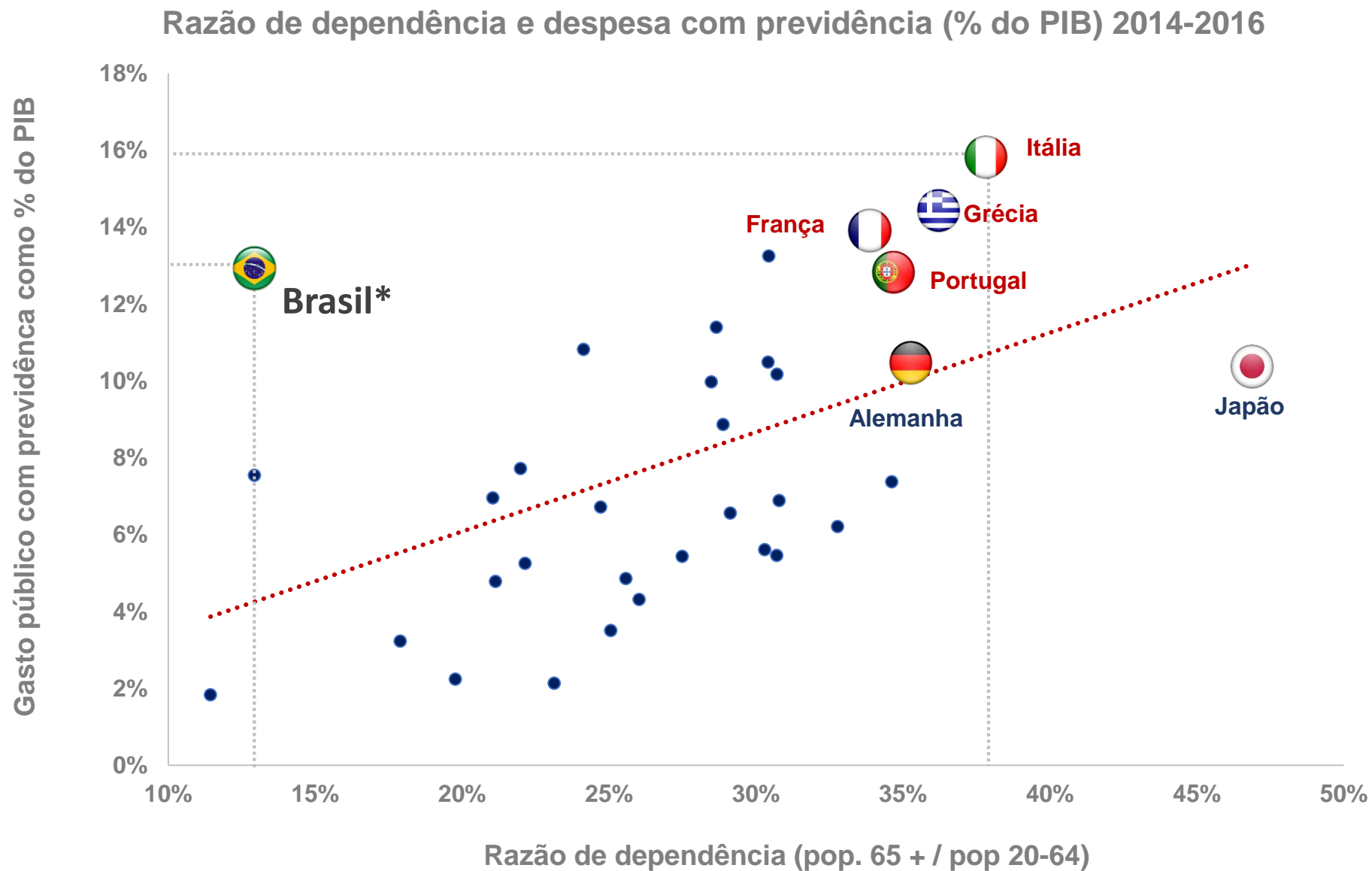
Benefícios Previdenciários e BPC/LOAS - % PIB



Fonte: STN

2

Os Desafios do Ajuste Fiscal: Previdência



Fonte: Cálculos com base em dados da OCDE e ONU.

*Para o Brasil, foram extraídos dados do MF referentes ao ano de 2016

2 Os Desafios do Ajuste Fiscal: Previdência

Número de pessoas de (20-64 anos) para cada pessoa com 65 anos ou mais de idade: 2015, 2040 e 2060.



2015: 8 pessoas



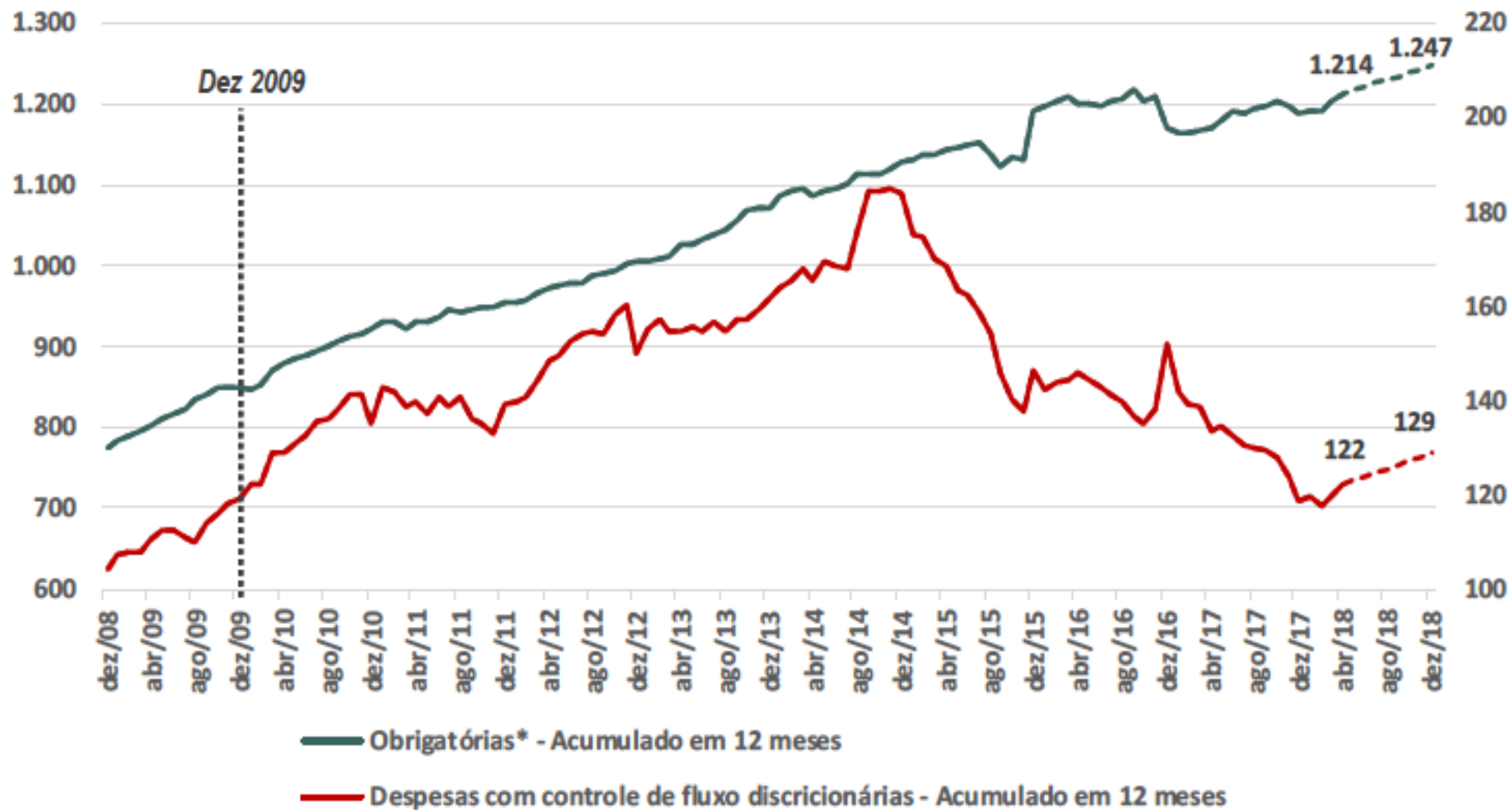
2040: 4
pessoas



2060: 2 pessoas

Fonte: IBGE

Despesas do Governo Central – Acumulado em 12 meses – R\$ bilhões de abril de 2018



Composição do Crescimento da Despesa Primária do Governo Central – 1999-2017 - % do PIB

	PESSOAL	INSS	SUBSÍDIOS	CUSTEIO ADMINISTRATIVO	CUSTEIO SAUDE E EDUC.	CUSTEIO GASTOS SOCIAIS	INVEST. Com MCMV)	TOTAL
1999	4,38%	5,38%	0,07%	1,97%	1,72%	0,58%	0,49%	14,59%
2017	4,33%	8,49%	0,59%	1,16%	2,10%	2,13%	0,70%	19,50%
1999-2017	-0,05	3,11	0,52	-0,81	0,38	1,55	0,20	4,91

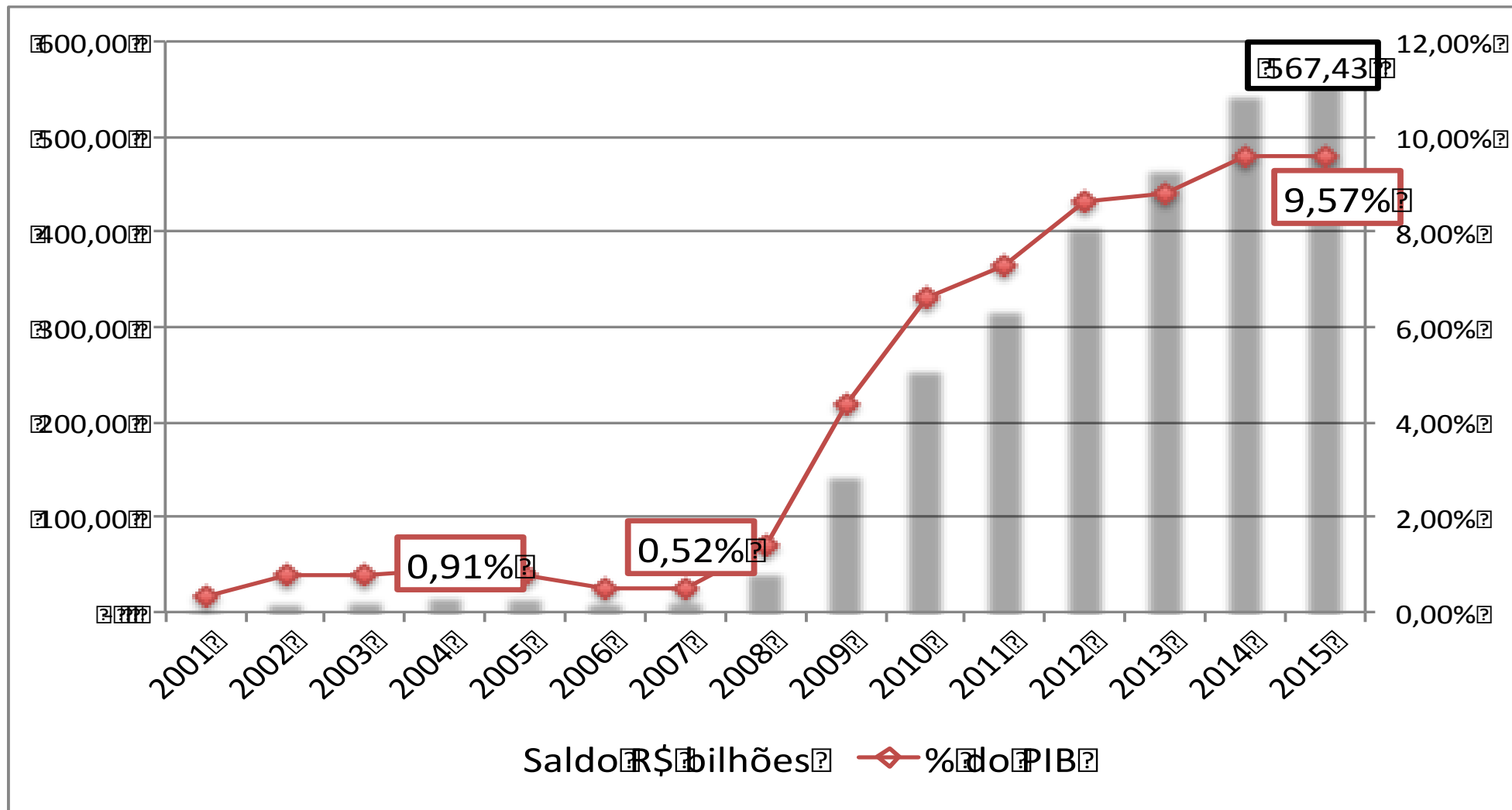
95% do crescimento da despesa primária do governo central como % do PIB de 1999 a 2017 decorreu de programas de transferência de renda: INSS + LOAS/BPC+ Despesas do FAT + Bolsa Família.

Custeio dos gastos sociais: Despesas do FAT + assistência social.

Fonte: SIAFI e Tesouro Nacional.

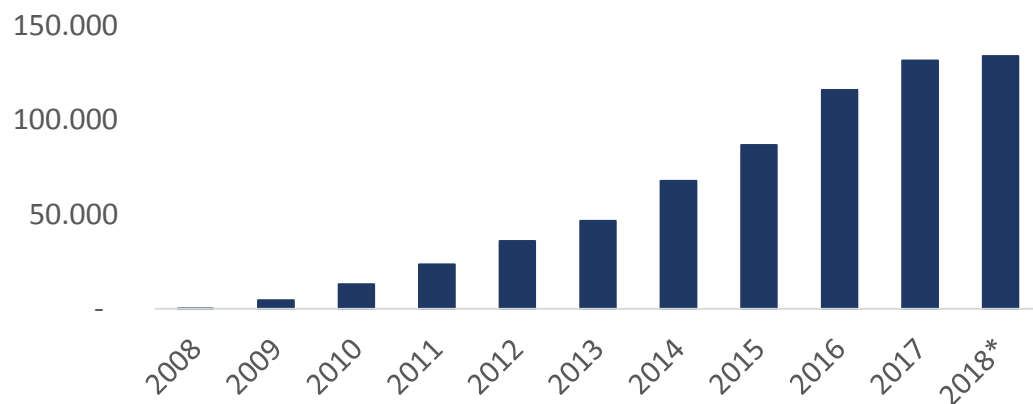
2

Empréstimos do Tesouro para o BNDES – 2001-2015 – R\$ bilhões e % do PIB

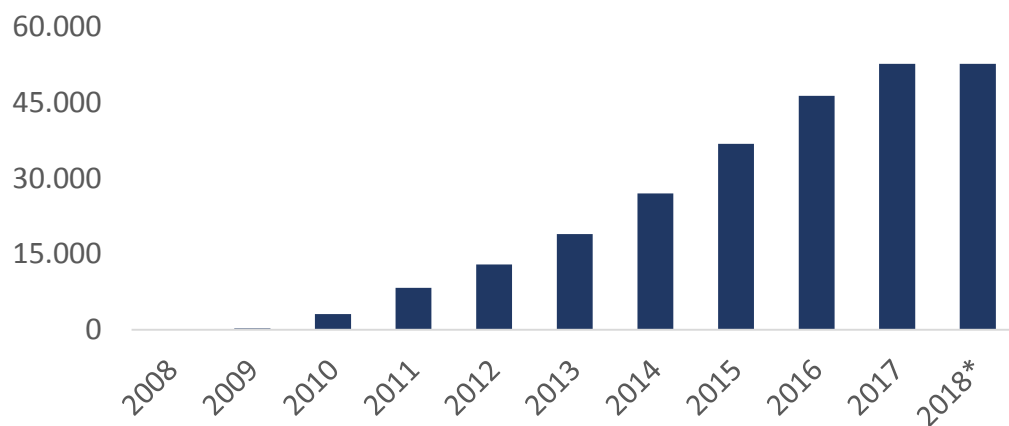


2 Desafio de Redução de subsídios e adoção de políticas públicas responsáveis

Valor Realizado dos Subsídios Creditícios ao BNDES e à FINEP - Nominal Acumulado – em R\$ milhões



Valor Realizado dos Subsídios Financeiros ao BNDES e à FINEP – em R\$ milhões

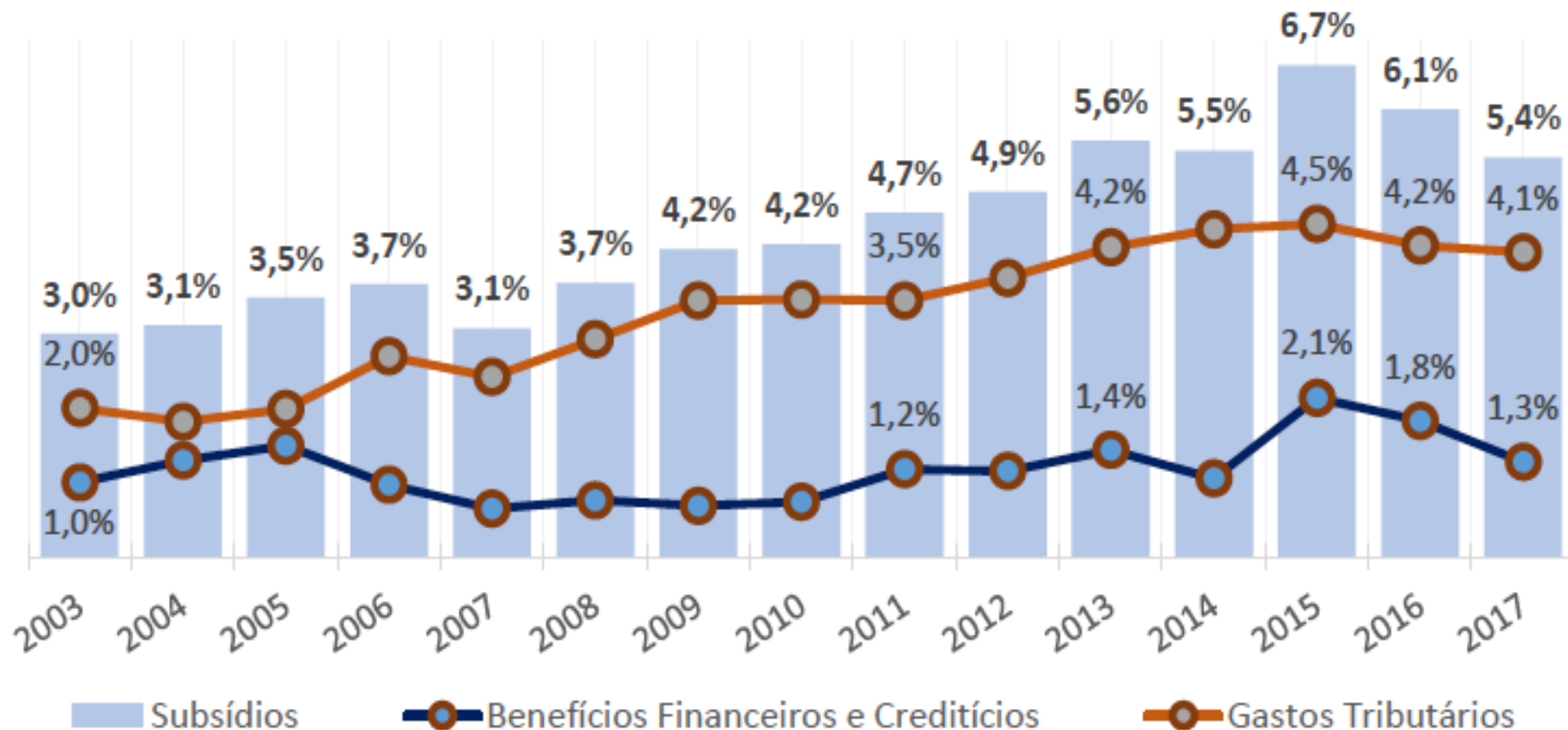


* Posição acumulada até o dia 30/04/2018

- Os empréstimos do Tesouro ao BNDES e à FINEP, remunerados pela TJLP, custaram ao governo mais de R\$ 130 bilhões entre 2008 e abril de 2018 em subsídios indiretos que impactaram a dívida pública.
- A TLP, formada a partir do custo de captação do Tesouro Nacional, substituirá a TJLP como parâmetro para remuneração dos empréstimos a fundos públicos e BNDES.
- Os pagamentos antecipados dos empréstimos do Tesouro pelo BNDES também possibilitaram amortizar a dívida pública e reduzir os subsídios implícitos.
 - Até 2017 foram pagos antecipadamente quase R\$ 180 bilhões;
 - Para 2018 está prevista quitação de R\$ 130 bilhões. A primeira parcela, de R\$ 30 bilhões, foi paga em 29 de março.
- O Plano Safra será efetivo para o setor agrícola, mas com atenção à restrição fiscal do governo.
- O FIES foi remodelado para assegurar sua sustentabilidade e custos, que anteriormente eram explosivos e udiavam a continuidade desta importante política pública

2

Subsídios: Benefícios financeiros e creditícios + gasto tributário (renúncia de receita).

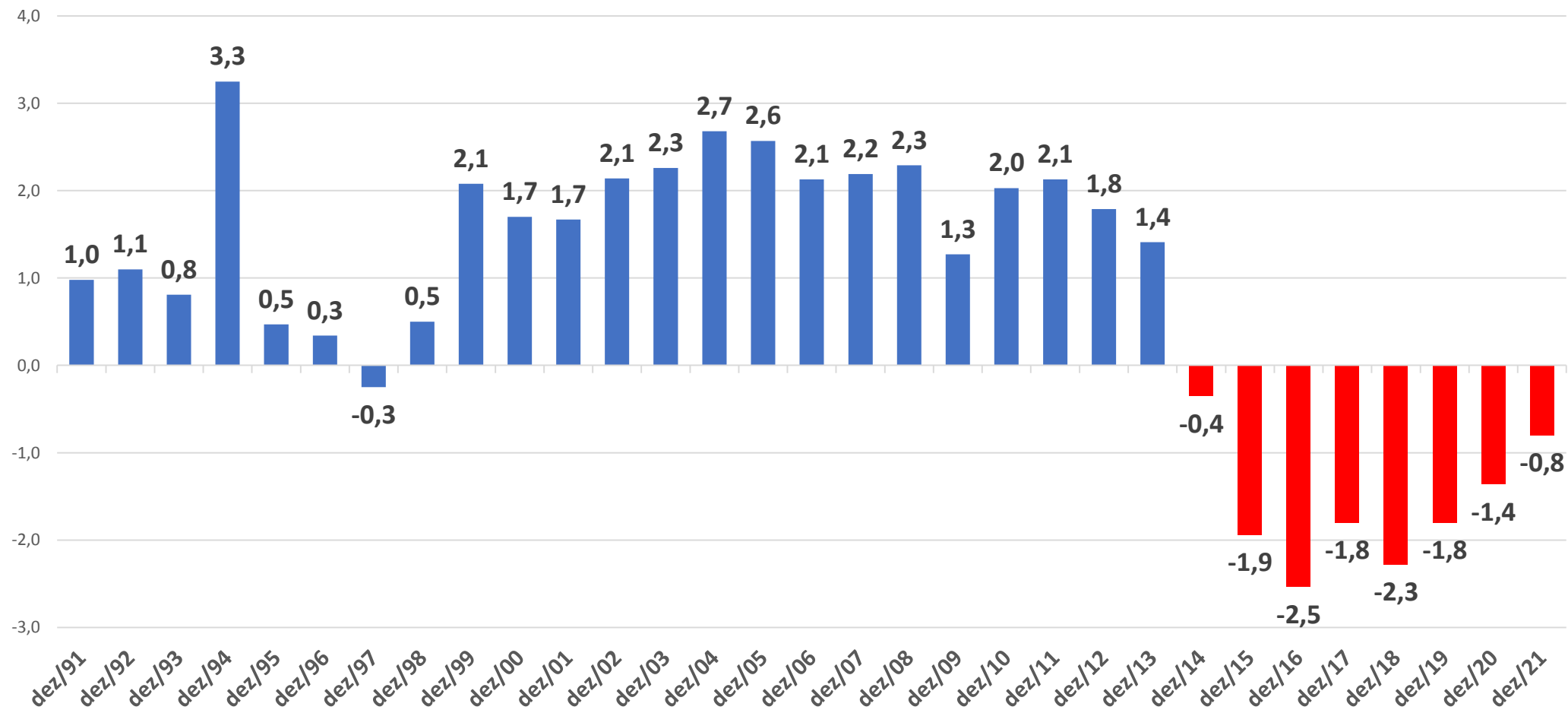


SEFEI/MF: Orçamento de subsídios da União

4

Anexo

Resultado Primário Governo Central (%PIB) Abaixo da linha – BCB – Realizado e Projetado PLDO



Obrigado

Mansueto Almeida – Tesouro Nacional